

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

## Condições d'Assignatura:

Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.  
Anno... 600 reis— » » 680 »  
Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
Estrangeiro: Anno... 25500 »  
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Annuncios

Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis  
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis  
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
Imposto do sello 10 reis.  
Annuncios por anno preços barattissimos

ESPOZENDE, 11

## AS MEDIDAS DO GOVERNO

O novo gabinete, repudiando as medidas financeiras do seu antecessor, apresentou outras d'onde não de vir alguns recursos para o thesouro. Serão ellas efficazes?... E' o que estamos para ver.

Sabe-se já que difficuldades se levantam, tentando sobrecarregar com novos impostos os generos de primeira necessidade. Levanta-se uma celexuma incrível. Uns porque antevêm a fome em perspectiva com todos os seus sinistros horrores; outros, não porque intendam que o caso seja tão feio como o pintam, mas por espirito partidario, erguem-se, voz em grito, em todo o paiz; mais justo seria esclarecer a opinião, não exagerar as cores sombrias do que à primeira vista parece carregado. Mas ninguém espera esse rasgo de bom senso, de isenção e patriotismo. E' escusado. Tem-se de condescender com a anarchia e com a desordem.

O que podia offerecer novos recursos ao estado era sem duvida a reforma das matrizes. Os progressistas já se serviram d'esse expediente, não no interesse do thesouro, mas no proprio interesse, para pagar serviços electoraes sob esse pretexto. O resultado foi gastar milhares de contos, mais de quatro mil quantos, para ficar apenas como ves ligio um serviço inutil, senão prejudicial.

Sim, porque na maior parte dos casos os trabalhos feitos pelos individuos nomeados e subsidiados para a reforma das matrizes que eram ineptos e facciosos estragaram tudo.

E'ahi está como tudo vaee neste paiz.

Terá o governo coragem para metter hombros a essa empreza? Não sabemos. O futuro dirá. Se não tiver a que mais ha de recorrer? Ou augmentar os impostos ou cortar nas despesas, dilema terrivel em cujas pontas correm ser o perigo de ferir-se os membros do actual gabinete.

O que é certo é que estamos fartos todos de experiencias causadas de ser illudidos, desanimados com successivas e constantes desillusões, e por esse andar não se caminha decer-

to para a regeneração da patria mas sim para a sua ruina.

## O JORNALISTA PROVINCIANO

E' um infeliz, um martyr que passa vida accidentada de espinhos, de dissabores, de desgostos e odios de toda a especie.

Logo que o pobre diabo no seu jornal trata de politica, não faltam assignantes devolvendo-lho, por isso que ella a muitos faz engulhos birrentos; porém, se o jornal abandona os assumptos politicos, também não faltam assignantes procedendo da mesma fórma a pretexto de que o jornalico é prodigiosamente insipido, desenhado, estúpido.

Se trata só de noticiario, grita o respeitavel assignante; aqui d'el-rei por que o jornal mette-se com as vidas alheias, é h'sbilhoteiro, intrigante, insidioso, malevoio, pulha; mas, se ao contrario, só insere bons e substanciaes artigos doutrinaes, também s. ex.º o assignante, brada: aqui d'el-rei, porque o jornal é fastidioso, impertinente, chato como o papel em que está impresso e portanto; DEVOLVIDO A REDACÇÃO.

Se não publica folhetins, surgem as damas clamando, com um andar apopletico, que o jornal só interessa ao sexo forte, a burocratas, industriaes, artistas, politicos e financeiros; e ellas, as bellas, querem folhetins românticos, muito românticos, com muitos Raues, muitas Hermengardas e toda a delambida macacaria do romance á Pouson du Terrail, senão nem sequer lançam os olhos para o misero papel. Porém, faz-se-lhes a vontade, publicam-se folhetins tristes como um cypreste, mas n'es te caso o jornal transforma-se n'um monumento fonebre, n'uma sege de enterro, n'um gato pingado!

Se trata com frequencia de assumptos religiosos, o jornal é carola, jesuita, reaccionario, fóra com elle! Mas se trata de assumptos livres, frescos, apimentados, abaixo com o papeluxo por que é immoral, indigno, indecente! No entanto ha remedio—acode a redacção—combina-se o gosto dos leitores, dando-se-lhes alternadamente pequenas doses de todos estes assumptos: muito bem! Mas logo metade dos leitores ficam desgostosos e em breve recusam a sua protecção ao pobre jornal.

No noticiario é que o jornalista cá da provincia se acha de véras atrapalhado e na bocca do publico é arrastadinho pelas

RUAS DA AMARGURA; senão vejamos: annunciar-se o regresso, ou partida para fóra da localidade, d'uma dama, d'um cavalheiro, e surge repentinamente, como n'uma magica, cem, duzentas, trezentas damas ou cavalheiros, tudo isto amuado e bisoabo, por que também elles partiram e regressaram sem que o jornal annunciasse, como se o misero e paciente jornalista tivesse obrigação de saber quando todos partem ou regressam, e é contar como certo com mais essa legião de despeitados mafarticos.

Emfim, é pois verdade que o pacientissimo, o encravadissimo jornalista provinciano deve na terra ganhar largamente o sublime reino do Céu, sem que para lá entrar lhe seja necessario apresentar a S. Pedro outro documento além do seu simples jornal, verdadeiro attestado da sua paciencia, da sua mortificação, da sua penitencia!

Um hespanhol montava um cavallo fogoso e trazia-o á redacção. Um amigo, que o encontrou, perguntou-lhe:

—Porque no das la rida al caballo?

O hespanhol, que era mau cavalheiro e não queria dar parte de fraco, respondeu:

—No, hombre! Tengo receo de que nel medio de la corrida salte fóra del mundo!

Em frente da rolêta, ella para o marido:

—Estou capaz de tentar a sorte: que dizes? Aposto ao numero dos meus annos—25.

A rolêta girou e ganhou o n.º 31.

—Vês, se disseses a verdade ganhavas.

## LITTERATURA

### IMPROVISO

(a Silva Vieira)

Pensando em te offerter um verso meu  
Por solicito ser em compenhar,  
Era noite, e já vês, fui-me deitar  
E prendi-me nas azas de Morphieu.

O corpo, como disse, adormeceu,  
O espirito, não, foi passear;  
E na volta começou de recitar  
Os versos que em seguida digo eu:

Vieira nada tem d'espiritos varios,  
Aponta melhor: atentos necessarios  
Que muito nos são em Espozende.

Embora contra elle berrem loucos  
Por muitos que sejam, serão poucos  
Pois a falsas louvanhas não attende

M. DO PILLAR

## O CONTO DO TIO APPARICIO

Ai! o meu José era uma perola (dizia elle quando algem o commettia para que contasse a historia do seu filho). Aquillo era só bom, obediente, sempre prompto para tudo, era uma bondade! N'elle esperava ter um apoio seguro na minha velhice e...

Eu não posso contar-vos isto, meus rapazes, sem que as lagrimas me saltem dos olhos, e esta paixão ha-de matar-me muito breve (e o tio Apparicio ia enxugando as lagrimas que em pouco tempo lhe ensoparam o lenço). O meu José era uma santol... e seria um homem honrado se não fosse aquella mulher que pra'ahi morreu também. Pareco que nasceram já amando-se; pois eram ainda pequenos e não podiam estar separados tempo algum. Tinha elle então doze annos e ella, se bem me lembro, nem tantos teria e podia dizer-se já que eram duas almas n'um só corpo. Depois á medida que foram crescendo, cresceu o amor em ambos a pontos de os não poder separar mais. O meu José não comia, não dormia, nem trabalhava descansado. E eu reprehendia-o, porque vós bem podeis julgar da minha razão. A filha do Engenha não era mulher digna do meu José. Mas foram sempre baldadas as minhas observações.

Passaram-se annos e jamais pude, com os meus ralhos, adiantar um só passo para o dissuadir de que tal mulher não lhe convinha.

Um dia,—estava elle para ser recenseado—chameio á minha presença e disse-lhe assim: José, tu tens vinte annos e bem sabes que entras breve no recrutamento; para soldado não vaes, d'isso tenho eu a certeza.

Ora bem: é necessario que depois de livre te cases, mas com uma mulher digna de ti. Tu és filho unico, e portanto dono d'esta casa. Sou teu pae e desejo que me obedecas. Já algumas vezes te tenho dito que essa mulher a quem tanto presas não te convem e portanto tira d'ella o sentido. Julgo desnecessario dizer-te mais nada a este respeito.

Eu esperava d'elle alguma réplica ás minhas observações; mas não senhores, não «tugiu nem «mugiu». Pregon os olhos no chão e de balde eu procurava adivinhar-lhe no semblante qualquer signal de approvação

ao que lhe dizia!... mas corava, impallidecia e soffria muito aquella alma que era a metade d'esta alma (e o tio Apparicio sempre fallando soluçava a pontos de os soluços lhe embargarem a voz).

Perguntei-lhe então se estava resolvido a obedecer-me. Disse-me que sim, mas mentia, porque eu n'aquella resposta percebi claramente que procurava illudir-me. Eu dei-me por satisfeito mas não o estava.

Saiu da minha presença, e eu segui-o sem que elle me percebesse.

Foi direto á casa da eira, deitou-se sobre a tolha e desatou a chorar. Estive para o ir surprehender mas não fui; disse logo cá para mim que uma grande desgraça nos ameaçava e que devia precaver-me. Fui fallar ao Engenha para que retirasse a filha de casa que a não queria n'esta terra. Respondeu-me que o não fazia, e tinha razão; eu é que não andava em mim; o maldito orgulho, roia-me as entranhas e parecia-me que devia abater aos pés a pobreza do pobre Engenha.

(Continúa)

M. DO PILLAR.

## AMELIA...

(a Fino, Ramalho e...)

Eu conheço-a; é bella como as alvoradas d'abril, formosa como a rosa no canteiro.

Os seus olhos pretos como as azas da toulinegra, são d'uma fascinação irresistivel; os seus cabellos cabidos ao longo das costas em forma de diadema, parecem grossas madeixas d'ouro do mais fino quilate; a jaspêa tez do seu rosto oval, dá-lhe a magestade d'uma rainha d'encanto, os seus labios finissimos e carminados, entreabertos a momentos com uns meigos sorrisinhos, deixam ver uns dentes alvos como os diamantes das ricas minas de Narsinga.

Amelia é um conjuncto de belleza, uma fada, por quem mil corações estão perdidamente enamorados.

II

Foi n'uma reunião de familias que Amelia começou a sentir as primeiras impressões do amor.

Um rapaz baixo e morenito, com um buçoinho ainda a apontar, a esse tempo estudante de direito, tornou-se o imán dos seus pensamentos o ideal dos seus doirados sonhos d'amor.



Amelia lançava-lha de quando em quando uns olhares tímidos e desiguais, uns olhares que dão logo a conhecer o que se passa no intimo da pessoa que os lança.

Dígenes, (assim se chamava o estudante) conhecendo que aquella formosa mulher o olhava com um ar de tal ou qual affecto, fez-lhe immediatamente uma declaração d'amor.

Amelia sentiu subir-lhe o rubor ás faces; a voz embargou-se-lhe na garganta; mas disse que accedera.

Os tempos iam decorrendo á medida dos desejos d'aquelles dois enamorados; o amor ia augmentando dia a dia.

Amelia amava-o muito e seu virginal coração não poderia pertencer a homem algum, a não ser aquelle, pois só a elle tinha feito a jura de o amar eternamente.

Estavamos quasi no fim das ferias da Paschoa, e Dígenes partia para Coimbra.

Amelia sentia enfraquecer o animo, pois ia separar-se aie Setembro do seu adorado.

Elle parou a continuar as suas lides d'estudante; ella ficava só, envolvida na mais profunda saudade.

O dia apresentava-se lindissimo, de verdadeira primavera. O sol, esse astro luminoso, caminhava solemne e triumphante no céu immaculado, a cupula celeste estava limpida, pois nem a menor nuvem a nuvia; na terra cheia de distracções não havia a menor poeira.

Era chegada emfim a hora da separação, as lrimas de saudade cahiram como punhos pelas faces incendidas dos dois amantes.

Oh! e a «Natureza», «Natureza» tulleira parecia fogar com a despedida d'aquelles dois corações.

Lá vae—disia ella, agita com força o lenço dizendo-me adeus: adeus!!

Lá vae configurar nos labores do estudo e eu aqui fico á mercê da Providencia, com o coração repassado de saudades!!!

(Continuado)

M. V.

A FLOR AGRESTE

J. C. d'Almeida Gomes

Eu fui a agreste floresta. Uma branca flor colher. Que os roanos do estio fizeram viver, viver.

E no hútil do rozeira. Pendendo ali lito s'ali. Lamentana a sorte ipeira. Do seu viver—coitadinhal!

De fazer tão boa accção. Pondo em pratica meu dó. Resolui não qu'rer deical-a Na floresta a viver só.

Eis senão quando a colhi. E ao meu peito a colliquei. Fulgendo ser meu bem-llo. Pelo bem que praticarei.

Logo ali se desfolhava. (Que sorte cruel foi esta!)

Junto ao meu peito ardente Junto á espessa floresta.

Esposenda—Março—93.

NOTICIARIO

Ao sr. ministro da fazenda

Por um dos ultimos decretos do sr. José Dias Ferreira foi transferido de Idanha-a-Nova o escrivão de fazenda do mesmo concelho, com 30 annos de serviço, o sr. José Maria Taborda, para o concelho de Villa Verde.

Passados seja ou sete dias após a publicação do decreto o sr. Fuschini declara sem effeito aquella transferencia.

Lembramos, porém, ao sr. ministro da fazenda que procedeu ilegalmente, não sabendo manter a transferencia feita pelo sr. José Dias, a qual, apesar de tarde, vinha emfim fazer justiça a um empregado digno e illustrado que estava sendo victima d'uma violencia.

O sr. José Maria Taborda ha tres annos que está em Idanha-a-Nova, isto é, num concelho da inferior categoria, quando s. ex. occupava o logar em Arcos de Valde-vez, para onde foi em substituição um escrivão de fazenda com 14 annos de serviço a menos!

Chamamos a attenção do sr. ministro da fazenda para este caso e esperamos que o illustre inspirador da «Liga Liberal» não queira sacrificar a justiça pedida a quaesquer mesquinhas influencias politicas.

Conde de S. Bento.

Dizem de Santo Thyrsó que foi sacramentado o sr. conde de S. Bento.

Que pechacha!

Avalia-se em cerca de nove milhões o total das offertas recebidas por Leão XIII no dia do seu jubileu pontifical.

O monopolio dos annuncios

O sr. Ministro do reino mandou sustar as arrematações nos districtos onde se acham ainda por fazer, e tenciona propor ao parlamento a revogação do decreto que o estabeleceu e que ainda está em vigor.

A classe typographica de Braga enviou no dia 7 ao sr. ministro do reino o seguinte telegramma:

«Ex.º Sr. Ministro do Reino, Lisboa.—A secção graphica de Braga e a classe typographica do mesmo districto, tendo representado ao parlamento pedindo a revogação do decreto de 29 de Dezembro ultimo, solicita pagamento a r. ex.º a revogação do mesmo.—Francisco Maia, presidente.»

—Por todo este mez deve ser publicado um decreto revogando um outro pelo qual foi creado o monopolio dos annuncios.

Procição de Passos

Reunisa-se hoje na freguezia de Belinho, d'este concelho, a com-

tumada procição de Passos que promette ser muito concorrida de fiéis tanto d'esta villa como das freguezias limitrophes.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua n'este concelho no mez de Fevereiro ultimo, foi de rs. 1828476, e mais 65320 reis do que em igual mez do anno anterior.

A pesca das lampreas

Tam sido abundante a pescaria d'esto saboroso peixe no rio Gavado.

O preço, porém, não condiz com a abundancia, pois têm-se vendido a 500 e 600 reis cada uma.

Arbitradores judiciaes

Corre o hoio em Lisboa e com visos de verdade, que vão ser reintegrados nos respectivos logares os extinctos arbitradores judiciaes.

Se o sr. Ministro da Justiça assim proceder, terá o lovor de todo o paiz por sancionnar um erro que o seu antecessor commettera, com o grave prejuizo de tantas familias e até dos cofres do Estado.

Estada

Tem estado entre nós o sr. Thomaz Veiga, habil empregado d'uma importante casa commercial de machinas de costura, de Braga.

Partida

Partiu ha dias para a capital o nosso prezado conterraneo sr. João Carvalho d'Almeida Gomes.

João Veiga

Por telegramma recebido ha dias, sabemos que chegou a Lisboa, acompanhado de sua ex.ª familia, o sur. João Antonio Veiga, conceituado commerciante da praça do Rio de Janeiro.

Muito desejamos que o sr. Veiga bem como sua ex.ª familia chegasse á capital com perfeita saude; e muito nos congratulariamos com o regresso do nosso amigo ao lar natal, onde, a par dos dotes de civismo que o exornam é credor de geraes sympathias.

NOVO MINISTERIO

Hlutze Ribeiro

(presidente e ministro dos estrangeiros)

Se sr. Pellé ainda estivesse em Lisboa, como elle folgaria com a exaltação do seu amigo; no entanto podemos contar com a benevolencia do «Foreign-office» de Londres, onde lord Rosebery hade adother a noxa com o mesmo «hou» approvador com que o faria sua honra, lord Salisbury.

João Franco Castello Branco

E o «enfant terrible» do ministerio, o homem que vae amar uma zaragata de mil diabos nas provincias da publica administração (estilo Fontes) e derribar mais administradores

de concelho do que de phillis seus den Sansão cabo.

Augusto Fuschini

(Lizenda) Basta para o immortalisar as fontes «monumentaes» do Hocio. Se o deixarem arrancanos com impostos não só a pelle mas os ossos. Haja vista o seu projecto financeiro quando foi vereador, Tevo a baldade de pôr a trabalhar em seu favor os militares, soudo e le paizano e os republicanos, sendo elle monarchico. O ultimo dos mil e um partidos a que pertenceu foi a «Esquerda Dynamistica».

Bernadino Machado

(obras publicas) Lente da Universidade d'onde tem andado ausente, entre-tendo-se por Lisboa a fundar Institutos Livres e a fazer discursos sobre instrucção primaria e secundaria. E' um barra ou theorias, resta ver na pratica o que sera como «engenheiro».

Antonio de Azevedo Castello Branco

(Justica) Um nome muito comprido e um homem muito abultado, e sobrinho de Camillo Castello Branco. Como, sub director da Penitenciaria, espera-se que melie na cadeia todos os intrujões d'este paiz; mas provavelmente não cabe lá tanta gente.

Neves Ferreira

(marinha) A experiencia mostrou já o ainda bem recentemente que os officiaes de marinha (os especialistas) não são os mais competentes para ministros. Ser estadista é ser um homem de vistas superiores, que abraça tudo em globo e não se preoccupa com as miudezas technicas dos diferentes serviços; para isso lá estão os subalternos.

Eis o motivo porque desconfiamos muito que o sr. Neves Ferreira se pareça tanto com o sr. Ferreira do Amaral no nome, como nos actos.

Pimentel Pinto

(guerra) Distinguiu-se como promotor no celebre processo Maranhão da Cruz e na administração militar tem mostrado raras qualidades de energia. Agora, como homem de guerra, não sabemos o que elle seja e se será capaz de comprehender qual é a organização militar que o paiz precisa, se será capaz de unificar o exercito do continente ao das colonias, de concertar com o seu collega de marinha, se será capaz de artillar os nossos portos dos pontos estrategicos do interior do paiz, de estudar a defesa das fronteiras de modo a evitar uma surpresa de «ministros-hermanos».

Um ministro da guerra, a valer, tem muito que fazer, tanta, que a vida politica de um ministro (365 dias) n'estes tempos «uphebbatas» que vão correndo, não dá tempo para descalçar a bota.

O novo ministro da guerra é a antithese do seu collega demissionario, falla com felleidade tem o ar bastante juvenil para a sua idade e um elegante militar e marcialmente autaz. Tambem fez parte da «Esperida Dymnastica», em que mestre Barjona foi «conido» pelo sr. Hlutze.

Juiz municipal

Tomou posse do lugar de juiz municipal d'este julgado, para o que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. João Ignacio da Silva Correia Simões.

Acompanharam s. ex.ª esta villa os surs. dr. João Novaes, secretario da camara municipal de Barcellos, João Baptista Maziol, Secundino Esteves e Francisco Antonio da Faria, solicitador, todos de Barcellos.

Prostado o devido juramento e realizada a posse, partiram seguidamente para Barcellos.

Ao Ex.º Sr. Governador Civil d'este districto.

Não foram ouvidas as nossas palavras pelo ex.º commendador Fonseca Montiz, ex-chefe d'este districto, embora reclamassimos por mais de uma vez a sua attenção para um facto que devia merecer-lhe cuidado e prompto cumprimento. Demonstrou-nos a incompetencia do seu mandado: nada mais.

Hoje o chefe do districto o ex.º conselheiro José Novaes e de s. ex.ª solicitamos promptas providencias sobre o seguinte:

Ha muito tempo que a meza administradora da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa e hospital de S. Manoel, procurando zelar, como lhe compete, os interesses d'estes estabelecimentos, tem pedido á Administração d'este concelho a verba destinada á beneficencia publica, a favor do mesmo hospital, relativa ao anno de 1891, e que monta á quantia de 150 mil reis.

Esta importancia sabe-se ter já chegado ha mais d'um e meio aquella Administração com a competente ordem do sr. Governador Civil para ser entregue ao Hospital, mas é infelizmente certo que elle ainda não teve esse destino.

Segundo nos informaram pessoas de todo o credito, esta quantia encontra-se em poder d'um proprietario insolvente, que a apañou a titulo de empréstimo sem nenhum documento nem legalidade do sr. Administrador do concelho em exercicio n'aquella epocha.

Achamos de tal maneira repugnante e criminoso este facto que, pedindo a reparação d'elle e tornando-o conhecido por este meio do sr. Governador Civil, não acreditamos que este integerrimo funcionario consinta na continuação d'esta divida criminosa, prapado os desgraçados e os enfermos de usufruarem uma importancia que só a elles pertence.

Chamamos, pois, a espedid attenção do sr. Governador Civil do districto para este abuso tão escandaloso como revoltante.

BIBLIOGRAPHIA

Mundo Elegante

Recbemos o n.º 10 do 7.º anno d'este excellento e bem redigido hebdomadario de modas e litteratura, impresso e illustrado em Paris, e que é redi-



gido pela eminente escriptora a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Guiomar Torrezão.

Eis o sumario: A moda parisiense, revista da semana por B. de Mischebourg — Os nossos figurinos e bordados, por Idem. — Conversando... por B. Guiomar Torrezão. — Rozas e Violetas. — Crepuscular, por Gaspar de Lemos. — Os cabellos-tral. des Rigoletto. — Les Primeveres—conto em francez. — As aves viajantas por S. Saturnino. — Chatadas por Julia d'Almeida Bahia.

Gravuras: Jaqueta em panno. — Toilette de passeio (meia estação). Paletot Juvene. — Toilette de meia estação. — Toilettes de passeio. Vestido franceza. — Toilette em setim glaco. — Phantasia para penteado. — Toilette d'amazona. — Phantasia para baile de mi-carême. — Punho em passamentaria. — Costume tailleur. — Meio corpinho em passamentaria. — Casaco para menina. — Toilettes de lucto, interior e passeio. — Toilette de meia estação. — Toilette em panno Carmelita. — Travesis para bailes de mi-carême. — Paysanna normanda. — Toilette em setim-rosa. — Espanhola. — Duqueza. — Arlequim — Phantasia.

Figurinos coloridos: Para os snrs. assignantes de 3.<sup>a</sup> edição. — Toilette de passeio.

Bordados. Porta cartas de jogo.

E' esta uma das melhores publicações que conhecemos e que mais vantagens offerece ao publico, tanto pelo modico preço que custa como pelo bom desempenho de todos os seus modelos de figurinos.

A assignatura para este bello jornal, toma-se na redacção, rua de S. Bento, n.º 218, ou directamente para Paris, rue de Provence, 40.

—O n.º 2 do Zoophilo, orgão protector dos annuaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 56 do 3.º anno, da magnifica Revista Illustrada, publicação quinzenal libonense com a collaboração dos primeiros artistas e escriptores portuguezes, de que são proprietarios os snrs. Antonio Maria Pereira e Mariano Level.

—O n.º 45 do Compendio de Theologia Moral que está sendo regularmente editado pelo sr. José Maria d'Almeida, infatigavel editor Viziense.

Esta caderneta agora recebida avança a pag. 592 do 2.º volume. E' uma obra excellente.

—A caderneta n.º 3 e 4 do festivo romance de E. Bichebourg, A Viuva Millionaria, publicado pela importante casa editora Belem & C.ª da Rua do Marochal Saldanha n.º 26, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas e apenas de 50 reis.

—O n.º 5, 7.º anno, do Amphion quinzenario musical libonense.

—Temos presente o n.º 3 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que se a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, L'Aveng, tendo por lema a litteratura, artistica e scientifica, estando a sua assignatura por anno 5 pesetas em Hespanha. Aguardemos.

—Recorremos o n.º 7 do 7.º anno da Melusine, revista de mythologia, litteratura popular, poesias e uzos, em data por H. Gaidot e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidot.

—Recorção litteraria E. Rolland, 2, Champs, — Paris.

—Revista de Guimarães, orgão da sociedade Martinus Sarment-

to, n.º 4 relativo a outubro de 92. —Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo 23. Preço 60rs. —Os dramas da Espada, por Xavier de Montepin. Fasciculo 17. Preço 60 reis.

SILVA VIEIRA.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor,

Com a inserção das seguintes linhas no seu miúdo e acreditado jornal, muito grato lhe ficará, o

De V. etc

Espozende—6—3—93.

ANTONIO AFFONSO.

Pelos muitos factos que se estão dando e continuam a dar, tenho a ponderar o seguinte a bem dos interesses do Estado e da classe a que pertenco.

Como é publico que, em virtude do art.º 10 do decreto de 15 de Setembro ultimo foi extinta a classe de arbitradores judiciaes, quando tal extincção não tinha razão de ser visto que os arbitradores cumpriam rigorosamente com os seus deveres; e agora que se estão dando a lume favorittimos e sempenhos politicos com manifesto prejuizo dos cofres publicos, commettendo-se illegalidades vergonhosas que nada interessam ás partes com a nomeação de homens inaptos para louvações, sem consciencia do que praticam, mercê dos preclarissimos e rectos magistrados judiciaes, peço ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Justica a sua especial attenção para estes factos, que momentaneamente prejudicam a classe de arbitradores que devia ser preferida aos aliçados politicos e merecer a benevolencia das differentes autoridades. Desde que esse malfadado decreto se poz em execução, tem esta numerosa classe sido desprezada e não preferida em avallações de grande vulto.

Para estas nomeam-se homens que mais pesam na balança politica, de que nós, arbitradores, o que resulta o pouco escrupulo e consciencia do que fazem, e d'aqui o prejuizo causado ao Estado ou aos interessados.

Outro tanto não procede o ex.<sup>mo</sup> Juiz de Direito da comarca de Barcellos, que sempre tem feito nomeação de differentes arbitradores.

Não ha muito tempo, Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Justica, que se deu um crasso erro num comarca, praticado pelo delegado do procurador régio da mesma. Este magistrado vendo-se tão apormentado pelos empenhos politicos, resolveu nomear para uma avallação um homem que infelizmente não sabia definir as quatro operações arithmeticas, commoçando o auxillioso n'essa avallação dois arbitradores.

Como vissem porem que o supracitado homem nada optava n'este serviço, resolveram os dms. arbitradores solicitar um outro mais habil do sr. Juiz. Foi porem, servido o receto delegado encoberto com a longa capa da Política e o dito continuou a fazer serviço. E para este e outros erros a favorittimos que eu peço a attenção do Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Justica.

Esse malfadado decreto, pois, favorece os politicos, prejudica os interessados e o Estado. Empregados dos cartorios ha, que têm feito o serviço que apenas compete aos arbitradores, sem que se olhe a que o serviço seja bem ou mal feito; ao passo que, se um arbitrador, cheio de familia, pretende fazer parte de qualquer avallação, tem de solicitar a benevolencia politica dos magistrados para obter resultado do seu pedido.

Se lançando mão de outros meios se dirige á parte, obtém a seguinte resposta: não pôde ser que já este comprometido com intermédio do sr. Juiz.

E' por estes factos que se estão dando e darão enquanto vigorar tal decreto, que esta classe e todo o paz louvára V. Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Ministro da Justica, quando os arbitradores judiciaes sejam reintegrados nos seus lugares, com a revogação do dito decreto.

Justica! Justica!

ANTONIO AFFONSO.

(Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO (a)

Manoel Domingues Lopes, da freguezia d'Arcos, comarca de Villa do Conde, para os devidos effeitos, faz publico por meio d'este jornal e por um outro da villa de Barcellos, que é senhor e possuidor como directo senhor do prazo chamado da FABRICA DE CAL DO CALDEIRÃO, da freguezia de Fão, do prestimo do mesmo nome sob o n.º 4381, que foi de Joaquim Das dos Santos Ferreira Borda, por fallecimento d'este e seus legitimos herdeiros, por titulo de compra que fez. E para que chegue ao conhecimento de todos, previne que ficam sujeitos ao fóro que lhe impozer o seu directo senhor, acima mencionado.

9 de Março de 93.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende, &

FAZ publico que vae dar plena execução ao artigo 1.º da postura adicional que diz o seguinte:

E' prohibido sob multa de 500 reis por cabeça, o transito n'este concelho, de cabras,

ovelhas e outros annuaes que se considerem nocivos á agricultura, sem andarem acaimados por forma que não possam alimentar-se.

Como garantia á multa mencionada, depositarão os donos dos rebanhos na thesauraria d'esta Camara 10000 reis por cada animal que possuirem, ou prestarão fiança e-domea correspondente a esta disposição.

E para que se não allegue ignorancia affixou-se o presente e outros d'igual theor, nos logares do costume.

Espozende, 9 de Fevereiro de 1893.

O PRESIDENTE, Manoel Rodrigues Vianna.

Julgado Municipal de Espozende ARREMATACÃO 1.ª praça 2.ª publicação.

N O dia 19 do mez de março de 1893, por onze horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, o predio descrito e avallado no inventario orphanologico por obito de João Antonio Barboza e mulher Thereza de Jesus, que foram da freguezia de São Claudio de Curvos, a saber:

REUS DE RAIZ

Uma casa torre e terrea com dois sualcos de lavradio e algumas arvores de vinho e fructa no sitio de Frossos, a confrontar do norte com Manoel das Almas; sul e nascente, com João Lara e poente com caminho. Uma leira lavradio e matto sita na Agra de Frossos e corre de nascente a poente

te a confrontar do norte com Francisco Gonçalves Marques; sul, com Joaquim José dos Santos Portella; nascente com caminho publico e poente, com caminho de servidão: Ambas estas propriedades são de natureza de prazo foreiro á Santa Casa da Misericordia d'esta villa com o fóro annual de 87, 1 de milho grosso igual a 5 razas d'antiga medida e foram avalladas com o abatimento do dito fóro em 52\$300 reis e vae á praça pela mesma quantia. Estes predios são pertencentes aos filhos de João Antonio Barboza e mulher Thereza de Jesus e ainda se acham indevisos, e vão á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos orphãos.

Pelo presente são citados todos os creeres incertos e mais pessoas que se julgam com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uzarem do seu direito.

Espozende 2 de Março de 1893.

Verifiquei a exactidão, O juiz municipal, 1.º substituto, João Felix de Miranda Magalhães.

O escrivão, Delino de Miranda Sampaio. (5)

LOJA DO MENDES

Novo estabelecimento de MERCARIA E MODOZAS Francisco Mendes d'Oliveira 15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE Bons generos de mercaria, genoveas, vinhos cogatafobos, e fô puro, e mais de superior qualidade. Ao Mendes! Ao Mendes! Divida da casa. Vender barato para vender muito



HISTORIA do PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excelente illustração de dupla pagina 120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de feição; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analysa critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar...

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução» sobre o estado social e politico da Europa, desde a idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela libação dos successos historicos...

Quanto à «parte material» a Empreza Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época...

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reproduzindo d'um desenho de Raffel—o celebre artista, cuja memoria a França vae em breve perpetuar no bronze de um monumento...

Assigna-se em todas as livrarias do país. Correspondencia dirigida á Empreza Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente os snrs. J. M do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empreza Literaria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sêde no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE THOMAZ por M. Beecher Howe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.ª—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.ª—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, «franco de porte».

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—HELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Uma produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Muído, A Avó, A Filha Maldita e a Espusa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, ja tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifestamente e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilares, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escripto e correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 reis. Sobra em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

A ÇAFATÉ DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na rua de D Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em estampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis; por anno, 1\$080 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto. N. B. A empreza garante toda era regularidade n'esta publicação.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrephulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto de limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 100 reis e por duzia tem abafimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou to-das de rou-pa, limpar metes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-garias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (2)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja bontade e infalivel utilidade não desmerecem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado liougeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetic

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callus

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas D-posito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA VULGARISACÃO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-se um volume por mez

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico-fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LEO TAXIL

OS MYSTERIOS DA

FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do padre Francisco Corrêa Portocarreiro

com uma dedicatória do auctor a sua MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do Ex.ª e Rev.ª Sr. Cardeal D. MERICO, BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve de sua Santidade LEO XIII Animando-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.ª e Rev.ª Srs.

Arcebispo de Patiz, Arcebispo de Rennes; Bispo de Montpellier, Bispo de Contancev, Bispo de Seez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turijn; Bispo de Salsburgo; Arcebispo de Colerza, Arcebispo de Auchi, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambery; Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo.

Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyras da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas ter ras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyras da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR DA BEIRA ALTA

colhidas por Pedro Trajano com uma introdução por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguém hoje desconhece a importância do estudo das tradições populares, e todas as n.ºs cultas achavam entadadamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espiritos dedicados, existindo já colleções importantes, e em iquendo se todos os dias o folk-lore com novos materiaes poeticamente archivados, isto pelo que diz respeito á poesia, cantos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popular esta pelo contrario quasi por explorar no nosso paiz, e torna-se um dever archivar tambem essas innocuas e sentidas canções em que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e melodias populares de todo o paiz offerece, todavia, pela sua vastidão grandes difficuldades, tornando-se necessario, para se chegar a um bom resultado, ir recolhendo em cada provincia as canções dispersas.

Obedecendo a esta ordem dem de ideias, começamos hoje pela publicação das canções populares da Beira Alta, colhidas directamente da tradição oral e acompanhadas da musica respectiva, escriptosamente recolhida e arranjada para piano.

A obra formará um volume em 8.º de aproximadamente 200 paginas, nitidamente impresso em typo elzevir e papel do linho nacional, com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS Toda a correspondencia dirigida á IMPRENSA LUSITANA—Figueira da Foz.